

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA E SUA PREVALÊNCIA EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS DOS MUNICÍPIOS DA 15ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ DURANTE O PERÍODO DE JANEIRO/2020 A DEZEMBRO/2021.

Maria Antonia Cabrera Vieira (PIBIC/FA/UEM), Francielle Pelegrin Garcia (Coautor), Celso Vataru Nakamura (Orientador). Email: cvnakamura@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Saúde coletiva/Epidemiologia

Palavras-chave: Sífilis congênita; pandemia de Covid-19; perfil epidemiológico.

RESUMO

A sífilis congênita (SC) é um problema de saúde pública no Brasil, sendo uma das doenças que podem ser transmitidas durante a gestação e com alta taxa de transmissão. O objetivo do estudo foi identificar o perfil epidemiológico e analisar os fatores que influenciaram o número de ocorrências dos casos de sífilis congênita durante o período da pandemia do Coronavírus nos municípios atendidos pela 15ª Regional de Saúde do Paraná. A coleta dos dados foi realizada junto ao Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), a 15ª Regional de Saúde do Paraná e o site do DataSUS, onde foram extraídos dados do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Esses dados foram analisados por meio de gráficos e tabelas eletrônicas criadas no Software Microsoft Office Excel® e no Software Microsoft Word®. Desse modo, podemos observar que houve redução na notificação de casos de SC durante a pandemia e que a realização do pré-natal é de extrema importância na prevenção da sífilis congênita.

INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre o perfil epidemiológico de uma população é de extrema importância quando se trata de prevenção de doenças e promoção à saúde. A sífilis congênita ou gestacional é ocasionada pela ação da bactéria *Treponema pallidum* com prevalência em mulheres. Entre as possibilidades de contágio, a mais frequente é o contato sexual de maneira desprotegida ou verticalmente, partindo da mãe infectada para o feto durante a gravidez (Kalinin; Neto; Passarelli, 2015).

Conforme pesquisas dos Estados Unidos da América (EUA), em vista da pandemia, ocorreu uma redução na demanda por serviços de atendimento às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Além disso, não foi possível realizar o rastreamento de muitas pessoas para infecções sexualmente transmissíveis, como a sífilis e outras IST's, com conseqüente redução nas notificações. Diante disso, depois que a pandemia do Coronavírus foi declarada em 2020, a notificação de sífilis diminuiu semanalmente (Crane *et al.*, 2021). Ademais, outro estudo, publicado no

ano de 2022, declarou que, durante a pandemia, houve redução na notificação dos casos de sífilis congênita em 2 das 5 regiões brasileiras, sendo elas as regiões Norte e Sul do Brasil (Matias *et al.*, 2022). Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo identificar o perfil epidemiológico e analisar o número de ocorrências dos casos de sífilis congênita durante o período da pandemia do Coronavírus nos municípios atendidos pela 15ª Regional de Saúde do Paraná.

MATERIAIS E MÉTODOS

Levantamento epidemiológico descritivo e retrospectivo, utilizando dados das notificações registradas no período de janeiro/2018 a dezembro/2021, a fim de fazer uma melhor comparação entre os casos de sífilis anteriores e durante a pandemia. A coleta dos dados foi realizada junto ao Hospital Universitário Regional de Maringá (HUM), a 15ª Regional de Saúde do Paraná e no site do DataSUS, onde foram extraídos dados do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

As variáveis estudadas foram as contidas na ficha de notificação do SINAN, e entre elas temos o número de casos confirmados por ano (2018-2021), faixa etária da criança (até 6 dias de vida; 7-27 dias; 28 a <1 ano), raça da mãe (branco, preto, amarelo, pardo, indígena), faixa etária da mãe (10-14 anos; 15-19; 20-24; 25-29; 30-34; 35-39; 40-44 e 45-49 anos), escolaridade da mãe (Analfabeto, 1º a 4º série incompleta do Ensino fundamental; 4º série completa do Ensino fundamental; 5º a 8º série incompleta do Ensino fundamental; Ensino fundamental completo; Ensino médio incompleto; Ensino médio completo; Educação superior incompleta e Educação superior completa), realização do pré-natal pela mãe (sim ou não), tratamento do parceiro junto à mãe (sim ou não), classificação final da sífilis congênita (sífilis congênita recente; sífilis congênita tardia; natimorto/aborto por sífilis) e por fim, a evolução do caso (vivo; óbito causado pelo agravo da notificação e óbito por outra causa). Após a coletas de dados, esses foram analisados por meio de gráficos e tabelas eletrônicas criadas no Software Microsoft Office Excel® e no Software Microsoft Word®, respectivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados da tabulação dos dados, é possível observar que houve um aumento na quantidade de casos notificados de 2018 (64 casos) para 2019 (78 casos), porém, esse número caiu no ano de 2020 (70 casos) e reduziu ainda mais no ano de 2021 (50 casos) (Figura 1). Este fato pode estar relacionado à pandemia de Covid-19, não por conta da redução dos casos de SC, mas por conta de uma subnotificação durante esses anos. Observou-se também que de 2018-2021 a maior quantidade de casos foi confirmada em até 6 dias de vida da criança, além disso, a maioria das mães possuíam entre 20 e 30 anos de idade na época dos casos notificados. No ano de 2018, 63 pacientes realizaram o pré-natal, em 2019, 71, em 2020, 67 e em 2021, 45. Os anos em que mais parceiros realizaram o tratamento junto à gestante foram 2019 e 2020, ambos com 50 parceiros tratados. Felizmente, nos 4 anos de análise, a evolução dos casos foi positiva, ocorrendo apenas um óbito causado pelo agravo da notificação em 2018.

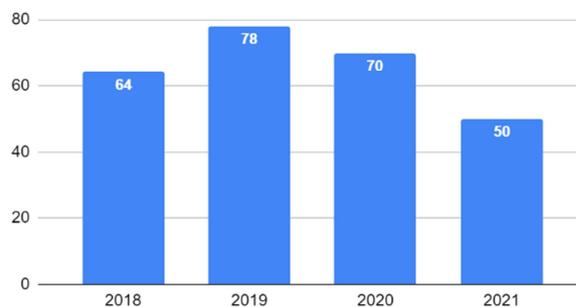


Figura 1– Distribuição dos casos de sífilis congênita na 15ª Regional de Saúde do Paraná, entre os anos de 2018-2021.

Tabela 1- Distribuição dos casos de sífilis congênita na 15ª Regional de Saúde do Paraná entre os anos de 2018-2021 conforme a classificação final.

CLASSIFICAÇÃO FINAL	N	%
2018		
Sífilis congênita recente	63	98,44
Sífilis congênita tardia	-	
Natimorto/aborto por sífilis	-	
Descartados	1	1,56
2019		
Sífilis congênita recente	78	100,00
Sífilis congênita tardia	-	
Natimorto/aborto por sífilis	-	
Descartados	-	
2020		
Sífilis congênita recente	70	100,00
Sífilis congênita tardia	-	
Natimorto/aborto por sífilis	-	
Descartados	-	
2021		
Sífilis congênita recente	50	100,00
Sífilis congênita tardia	-	
Natimorto/aborto por sífilis	-	
Descartados	-	

N= Número de casos de por classificação final.
%= porcentagem de casos por classificação final

Em todos os anos, o maior percentual de casos de SC notificados foi na raça branca, com mais de 70% em todos os anos, seguida pela parda, com 12-25% de notificações. Sobre a escolaridade da mãe, nos 4 anos, o grau mais observado foi de Ensino médio completo, sendo 31,25% em 2018, 35,90% em 2019, 25,71% em 2020 e 36% em 2021. Além disso, a classificação final dos casos nos anos de 2019-2021 foram todos de SC recente, enquanto no ano de 2018, 63 casos foram de SC recente e 1 caso acabou descartado (Tabela 1).

CONCLUSÕES

O estudo colaborou para o conhecimento do perfil epidemiológico da sífilis congênita na 15ª Regional de Saúde do Paraná, demonstrando que houve sim uma redução nas notificações dos casos de SC durante a pandemia de Covid-19. Ressalta-se ainda a importância da realização do pré-natal durante a gestação, para que haja a prevenção da transmissão vertical, da mãe para o feto, e que cada vez mais seja realizado o tratamento dos parceiros junto à mãe infectada, desse modo conseguimos reduzir os casos de sífilis congênita e de reinfecção das mães. Ademais, este estudo abre oportunidades, com base na ciência, de sugerir diretrizes específicas para políticas sociais e de saúde pública voltadas a esse público afetado pela doença em questão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às instituições de fomento à pesquisa FA/CNPq/UEM.

REFERÊNCIAS

CRANE, MA; *et al.* Reporting of sexually transmitted infections during the COVID-19 pandemic. **Sex Transm Infect**: first published as 10.1136/sextrans-2020-054805 on 1 November 2020. Disponível em: <http://sti.bmj.com/>. Acesso em: 2 ago. 2023.

KALININ, Y.; NETO, A. P.; PASSARELLI, D. H. C. Sífilis: Aspectos Clínicos, Transmissão, Manifestações Orais, Diagnóstico e Tratamento. **Portal da Universidade Metodista de São Paulo**, < v. 23, n. 45-46 (2015) >. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/Odonto/article/view/6497>. Acesso em: 23 jan. 2023.

MATIAS, CMC; *et al.* A Subnotificação de Sífilis Congênita durante a Pandemia de COVID-19. 46º **Congresso da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Estado do Rio de Janeiro**. **SGORJ.com.br**, 2022. Disponível em: <https://46sgorj.gupe.com.br/anais/MTgwNw==/resumo?f>. Acesso em: 2 ago. 2023.